

Plano de Ensino Presencial



Colégio
Paulo VI

Primeiro Ciclo

2021/2022

Índice

	Introdução	
	Definição e validade	
	Gestão, liderança e comunicação	
	Calendário escolar e apresentações	
	Horários e espaços escolares	
	Matriz curricular	
	Modelo pedagógico e estratégias	
	Critérios de avaliação	
	Estratégias de promoção da língua portuguesa	
	Plano de Atividades	
	Parceiros privilegiados	

Introdução

O Plano de Ensino Presencial do Colégio Paulo VI foi redigido mediante as indicações da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Direção Geral de Educação (DGE) e a Direção Geral de Saúde (DGS). Além disso, tem como referência a restante legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, que estabelecem o currículo e avaliação do ensino básico e são fundamentais para atingir o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como o Despacho n.º 6605-A/2021 de 6 de julho de 2021, que define as aprendizagens essenciais como referências que substituem os anteriores programas das diferentes disciplinas. O Decreto-Lei n.º 54/2018, relativo à educação inclusiva, o Decreto-Lei n.º 152/2013, que confere autonomia aos estabelecimentos de ensino particular.

O Plano de Ensino Presencial é um documento que funciona em estreita ligação com o Plano de Contingência

elaborado pelo Colégio Paulo VI e que foi devidamente atualizado após o término do ano letivo de 2020/2021.

O principal objetivo deste Plano de Ensino Presencial é permitir a organização do ano letivo de 2021/2022, com vista ao restabelecimento da normalidade do ensino no Colégio Paulo



VI, assumindo a nossa missão de ensinar, educar e contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento social e emocional dos nossos alunos, mas também marcando a

diferença no que diz respeito ao nosso papel social e cívico no âmbito da comunidade local, regional e nacional. Assim, é também prioridade deste plano criar condições preventivas que impeçam a propagação da doença COVID-19 junto da nossa comunidade educativa, contribuindo para o sucesso da estratégia nacional adotado pelo Estado Português.

O presente documento contempla também uma avaliação pormenorizada das competências desenvolvidas pelos

nossos alunos no ano anterior, procurando, se necessário, colmatar dificuldades ou atrasos no seu desenvolvimento, tendo como meta final conseguir que os alunos desenvolvam as competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nas Aprendizagens Essenciais definidas para cada disciplina ou área curricular. Como tal, serão também contempladas medidas de apoio individual ou de grupo e a promoção da educação inclusiva, garantindo que todos os alunos possuem o mesmo acesso à igualdade de oportunidades, objetivo central da política educativa e que visa a prossecução da justiça social no nosso país.

Finalmente, o Plano de Ensino Presencial será uma forma de voltar à normalidade do ensino, após dois anos de adaptações e alterações por força da situação pandémica vivenciada em Portugal.

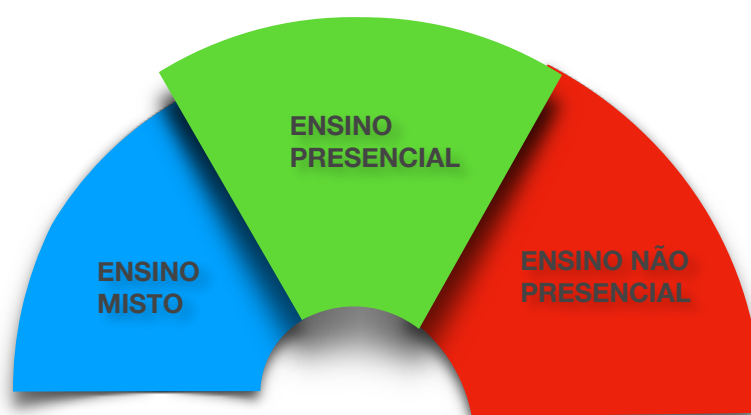
Definição e validade

O Plano de Ensino Presencial consiste num documento que visa planificar e regular o ensino no cenário de regime presencial. Entende-se por regime presencial aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local.

O regime presencial é o regime preferencial para o primeiro ciclo do ensino básico e só deve ser abandonado em situações consideradas excecionais. Caso essas condições excecionais se justifiquem, poderão ser implementados no colégio ou um Plano de Ensino Misto ou um Plano de Ensino Não Presencial. A transição para um destes planos, implica:

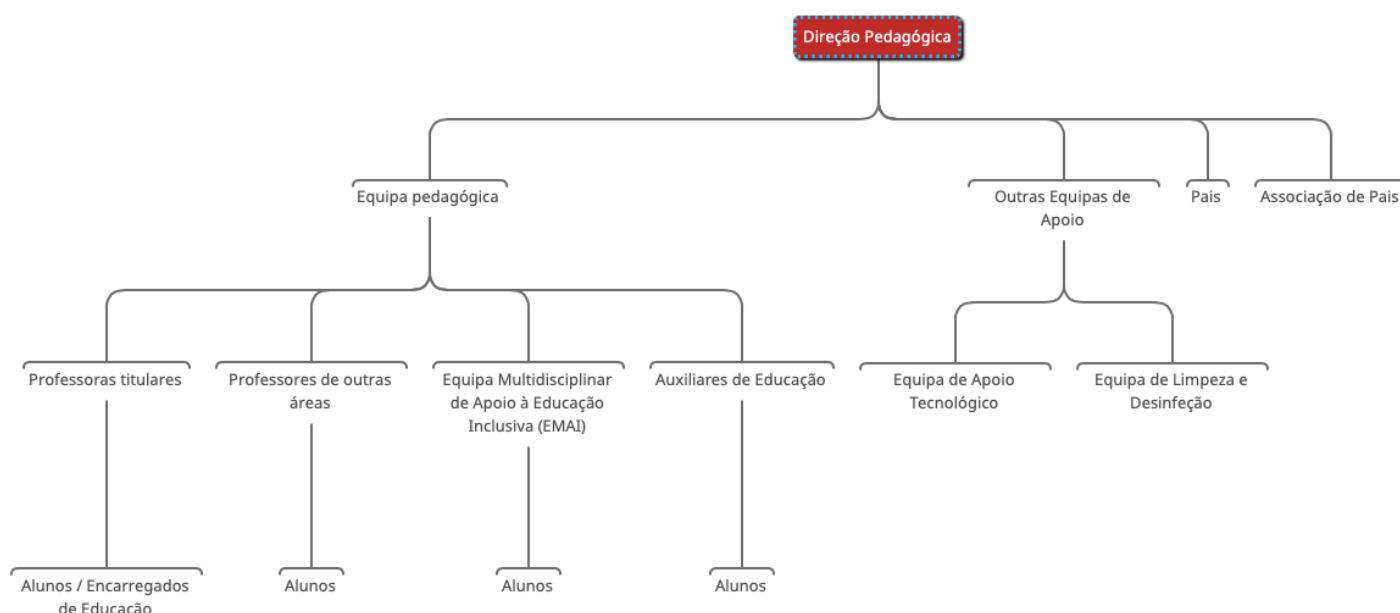
- Solicitação à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que decide após ser ouvida a autoridade de saúde competente
- Consulta dos parceiros privilegiados (definidos mais à frente neste documento)
- Consulta do Conselho Escolar

O Plano de Ensino Presencial do colégio tem a validade de um ano.



Gestão, liderança e comunicação

O Plano de Ensino Presencial (a partir de agora designado PEP) será coordenado pela Direção Pedagógica, que comunicará diretamente com a Equipa Pedagógica, os Pais, a Associação de Pais e as restantes equipas de apoio (Equipa de apoio tecnológico e Equipa de Limpeza e Desinfecção).



Cabe também à Direção Pedagógica a função de monitorizar a aplicação do PEP e do Plano de Contingência do Colégio, assim como proceder à sua avaliação contínua e desencadear os mecanismos necessários à aplicação de eventuais reajustamentos.

Equipas

A Equipa Pedagógica orientará o seu trabalho, como sucede normalmente, pelos documentos legais de referência e adaptará a sua atuação mediante os pontos que serão apresentados em capítulos subsequentes deste documento. Será constituída uma equipa

de apoio tecnológico que terá como função organizar os meios técnicos adequados à lecionação presencial e que antecipará também a organização de meios que facilitem o trabalho autónomo dos alunos, quer este se realize no âmbito deste plano ou no âmbito de um eventual plano misto ou de ensino não presencial. A Equipa de Apoio Tecnológico terá também como objetivo orientar e dar a formação necessária aos membros da Equipa Pedagógica, sendo constituída pelos seguintes professores: Lídia Aguiar, Rosalina Carneiro, Joana Santeiro, Marisa Sousa e Rolando Barradas. Quanto à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) será constituída pelos seguintes membros: Joana Oliveira, Teresa Mansilha e Sérgio Teixeira.

Em termos de organização, serão constituídas diferentes equipas de pessoal não docente, de forma a garantir a sua substituição na eventualidade de absentismo por doença ou necessidade de isolamento.

Relativamente à equipa de limpeza e desinfeção, responsável pela desinfeção do edifício e pela gestão dos resíduos, receberam formação adequada.

Comunicação e reuniões presenciais

Relativamente ao processo de comunicação, esta será feita no âmbito desta estrutura, privilegiando-se:

- Uso da plataforma/App TEAMS ou Kaizala da Microsoft
- Uso do email institucional
- Uso do contacto telefónico

No processo de comunicação, salienta-se a necessidade premente de informar toda a comunidade educativa acerca das normas gerais e das normas instituídas na nossa escola relativas à prevenção, controlo e transmissão da COVID-19. Essa comunicação será feita através dos meios digitais e através da afixação física em vários locais visíveis do recinto escolar. Qualquer alteração de regras ou das normas instituídas será prontamente comunicada aos pais e a toda a comunidade educativa do colégio.

A comunicação referente à detenção de casos suspeitos de contaminação pela doença obedecerá ao protocolo estabelecido no Plano de Contingência do Colégio Paulo VI.

No início do ano, será verificada a atualização dos contactos dos pais (telefone e email), de modo a que não haja problemas no fluxo da informação. No sentido de salvaguardar a proteção de dados pessoais, apenas a Direção, a Professora Titular e as Auxiliares responsáveis pelo contacto com os pais terão acesso direto à lista de contactos.

Tendo em conta o alívio das medidas e um controlo mais eficaz da pandemia, será possível realizar reuniões presenciais com pais, sempre que tal se considere necessário, respeitando as regras sanitárias em vigor no momento da realização das reuniões.

Calendário escolar e apresentações

Tendo em conta o Despacho nº 6726-A 2021, de 8 de julho, o Colégio decidiu adotar o seguinte calendário escolar para o ano letivo de 2021/2022.

Calendário escolar 2021-2022

Anos	Início das aulas	
	Horário	Data
1º ano:	09:00	06/set
2, 3 e 4 anos	09:00	07/set

	Início	Termo
1º período	06/set	18/dez
2º período	03/jan	05/abr
3º período	19/abr	23/jun

Interrupções	Datas
Paragem 1º período	28/out e 29/out
Natal	20 a 31 / dez
Carnaval	28/ fev a 02/mar
Páscoa	06/abr a 18/abr

Horários e espaços escolares

Horários

O Horário adotado para o ano de 2021/2022 é o seguinte:

Horário escolar 2021-2022

Horário	
7:30h	Complemento curricular (*)
8:00h	Receção aos alunos
9:00h	Início das aulas
12:30h	Saída das aulas
12:30h-14:00h	Almoço e recreio
14:00h	Reinício das aulas
16:15h	Fim das aulas
16:40h-17:35	Salão de estudo (*)
17:35h-18:30h	Salão de estudo (*)
18:30h-19:30h	Complemento curricular (*)

(*) - O complemento curricular da manhã, o salão de estudo e o complemento curricular da tarde pressupõem pagamento adicional mensal ou diário

Sempre que for necessário, os horários poderão sofrer reajustamentos ou, em casos especiais, o horário prolongado para além do horário habitual.

Espaços escolares

Quanto à gestão dos espaços escolares, cada turma terá, como já é habitual, a sua sala e apenas terá que se deslocar ao Pavilhão Gimnodesportivo para frequentar as aulas de

Educação Física. No quarto ano de escolaridade, a aula de informática será lecionada na sala de informática, não havendo necessidade dos alunos trazerem os seus próprios computadores. Semanalmente, as professoras titulares desenvolverão uma aula na sua própria sala. Nesse caso, cada aluno deverá trazer o seu próprio equipamento para a aula. Esta medida visa:

1. Desenvolver, de forma introdutória, competências associadas ao uso das novas tecnologias, incentivando, progressivamente, ao seu uso autónomo;
2. Iniciar os alunos no uso da plataforma MICROSOFT TEAMS para fins pedagógicos.

Caso a situação o exija, as aulas de Educação Física são desenvolvidas com uma turma em cada um dos campos, devidamente separados com as cortinas, e, no mesmo horário, não deve ultrapassar as duas turmas em simultâneo, para que o campo do meio fique liberto e assim haja um maior distanciamento entre turmas. Entre cada uma das aulas os espaços devem ser desinfetados, por forma a poder ser usado pelas turmas seguintes.

No que diz respeito às aulas de Educação Musical, a flauta assim como outros instrumentos a usar nas aulas de grupo, deverão ser higienizadas imediatamente após o uso, enquanto a situação pandémica assim o exigir.

No interior da sala, cada aluno ocupará uma mesa que estará distanciada de pelo menos um metro das outras mesas, evitando-se que os alunos permaneçam virados uns para os outros. Os lugares ocupados por cada aluno são fixos e não deve haver mudanças de lugar, a não ser que alguma situação extraordinária assim o exija.

A sala, sempre que possível, estará arejada, com porta e janelas abertas.

As saídas e entradas de cada turma da respetiva sala serão organizadas de forma a que não se cruzem nos corredores. Os alunos serão conduzidos para o espaço do recreio ou cantina. No espaço do recreio, cada grupo turma não pode estar em contacto direto com outro grupo turma, realizando cada aluno brincadeiras e atividades apenas com os colegas de turma.

Cantina escolar

A cantina encontra-se devidamente limpa e desinfetada antes de cada utilização e possui separadores individualizados em acrílico nas mesas que cobre uma área de cerca de 60% do total dos lugares disponíveis. Durante a refeição, os alunos não devem partilhar quaisquer equipamentos ou alimentos.

As turmas do primeiro ciclo deslocar-se-ão para a cantina de forma desfasada, a partir das 12:15h, de forma a respeitar o distanciamento necessário entre alunos e a evitar o cruzamento entre crianças de diferentes turmas.

Matriz curricular

A matriz curricular de 2021/2022, em regime presencial, e caso a situação se mantenha estável, não sofrerá alterações relativamente ao que foi estabelecido no início do ano anterior. A carga horária por disciplina será distribuída da seguinte forma:

Componentes do currículo		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Cidadania e Desenvolvimento	Português	7	7	7	7
	Matemática	7	7	7	7
	Estudo do Meio	3	3	3	3
	Educação Artística				
	- Música e expressão dramática	1	1	1	1
	- Expressão Plástica	2	2	1	1
	Educação Física	1	1	1	1
	Apoio ao estudo (*)	1	1	1	1
	Oferta Complementar				
	- Filosofia para Jovens I	1	1	1	1
	- Informática e Programação	--	--	--	1
	Inglês	1	1	2	2
	Speaking & Listening	1	1	1	1
TOTAIS		25	25	25	26
(*) - Alunos que necessitam de apoio					
OBS: a estes tempos acrescem os tempos do intervalo					

Modelo pedagógico e estratégias

Trabalho colaborativo

O modelo pedagógico do colégio privilegia o trabalho em equipa e a cooperação. Em cada ano do ciclo é constituída uma equipa de trabalho colaborativo entre os professores. O trabalho em equipa concretiza-se também de uma forma vertical, havendo uma estreita cooperação com a Direção Pedagógica, os ciclos/anos imediatamente abaixo ou acima, assim como os profissionais da área da psicologia, do ensino especial e a equipa de apoio.

Período inicial de diagnóstico e recuperação das aprendizagens

Em termos de diagnóstico e recuperação das aprendizagens serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Diagnóstico das competências desenvolvidas e/ou dificuldades manifestadas pelos alunos
- Atividades de desenvolvimento e consolidação de conhecimentos, capacidades e atitudes que deveriam ter sido devidamente desenvolvidas no ano anterior e que, eventualmente, possam ter sido lesadas pelo contexto do ensino à distância

Trabalho Autónomo

Contemplar, desde já no modelo de trabalho presencial, uma componente de trabalho autónomo (anterior modalidade de trabalho de casa), aproveitando as competências no domínio das novas tecnologias já iniciadas pelos alunos no período de ensino à distância do ano anterior. Ao mesmo tempo, isso permitirá uma transição mais fácil e serena para o caso de termos que adotar o Plano de trabalho não presencial.

As tarefas marcadas para TA devem ser curtas (não mais que 20 minutos), assumindo uma natureza que contemple a flexibilidade e respeite os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Isso permitirá uma recolha contínua de informação de feedback que ajudará os professores a traçarem planos de ação mais personalizados junto de certos alunos e, se necessário, a rever a lecionação de um tópico específico.

O TA será objeto de avaliação qualitativa nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês. Para cada disciplina será comunicado aos alunos e pais as atividades que podem ser objeto de trabalho autónomo, sendo contempladas três modalidades de tarefas: (i) trabalhos de casa (ii) tarefas solicitadas pelos professores (iii) tarefas por iniciativa do aluno e/ou sugeridas pelo professor. Serão também estabelecidas regras relativas à gestão do TA.

Metodologia de Projeto

Na disciplina de Estudo do Meio será privilegiada a metodologia de Trabalho de Projeto. A metodologia de projeto (PBL - Project Based Learning) é uma metodologia ativa que visa levar os alunos a construírem ativamente o conhecimento. Em termos mais específicos, a metodologia de projeto é uma forma de responder a um problema ou desafio através de um processo de investigação. O projeto deve ser bem planificado, gerido e avaliado, permitindo, ao mesmo tempo, que os alunos investiguem, façam escolhas e tomem opções com autonomia. Esta metodologia permite aos alunos aprender conteúdos curriculares de forma mais ativa, desenvolvendo competências como a colaboração, comunicação, criatividade e pensamento crítico. É fundamental informar os alunos acerca das competências que eles devem desenvolver com o projeto.

Quanto à metodologia de projeto, será usado o Bloco de Notas do TEAMS, de modo a usar o espaço de colaboração, o que permitirá ao professor acompanhar e orientar a realização dos projetos.

Projeto de Atitudes e Valores

O Projeto de Atitudes e Valores é um projeto prioritário em termos de intervenção na área do desenvolvimento sócio-afetivo dos alunos. Este projeto foi desenvolvido no sentido de fazer uma intervenção ao nível do comportamento dos alunos, procurando melhorar o seu desempenho em termos de autocontrolo, inteligência emocional e social e civismo. Optou-se por uma estratégia centrada no treino das forças de carácter e na construção de rotinas de ação capazes de levar os alunos a interiorizar, de forma natural e ao longo do tempo, comportamentos socialmente esperados, sem recorrer a prémios e castigos. Valores como a delicadeza, a empatia, a cooperação, etc... serão o foco do programa. O projeto poderá ser consultado na íntegra na página web do 1º ciclo.

Recurso a Meios tecnológicos

Uso do TEAMS, privilegiando-se o uso limitado de aplicações. Na plataforma TEAMS as equipas serão organizadas da seguinte forma:

1. Professora titular: é responsável por criar uma equipa que incluirá Português, Matemática e Estudo do Meio e respetivas tarefas.
2. Restantes áreas: cada professor organizará a sua própria equipa, gerindo os seus próprios canais e ou tarefas, se necessário.

Competências sociais e emocionais

A promoção de competências sociais e emocionais é, cada vez mais, um foco de ação do Colégio pois dados recentes permitem aferir que as mesmas influenciam o sucesso escolar, a saúde física e mental, ao nível do envolvimento cívico, a adoção de comportamentos adequados e, globalmente, o bem-estar biopsicossocial de cada aluno. Crianças com mais competências sociais e emocionais têm tendência para ter percursos escolares mais bem-sucedidos. Segundo a OCDE, “aqueles que tiverem níveis elevados de competências sociais e emocionais (ex: autoconfiança e perseverança) são suscetíveis de

beneficiar mais de investimentos em competências cognitivas (ex: aulas de Matemática ou Ciências).”

Neste sentido, e perante a situação atual, importa assegurar que as nossas crianças se sintam seguras, felizes e adaptadas à nova realidade, priorizando-se a dimensão emocional e o bem-estar mental. Para tal, o Serviço de Psicologia estará ainda mais atento e numa colaboração estreita com as professoras titulares e restante comunidade educativa, de modo a restabelecer os laços de pertença e ligação à escola e à turma, prevenir situações de afastamento e isolamento de alunos, criar novas rotinas: novas formas de se cumprimentarem, brincadeiras e formas de interação diferentes.

Por outro lado, e considerando que a situação epidemiológica ainda não estará totalmente resolvida, será importante um olhar ainda mais atento e preventivo no sentido de deteção de casos de ansiedade e medo, atuando-se desde logo e permitindo à criança um melhor ajustamento sócio emocional. Também poderá ser importante, em casos concretos e pontuais, a desmistificação do medo e abordagem desconstrutiva da doença.

Todo este trabalho é feito em plena colaboração entre toda a equipa educativa, pois só dessa forma é possível atender a todas as necessidades e promover um ambiente saudável e potenciador de competências sociais e emocionais.

Esforço, trabalho e dificuldades

A pedagogia do colégio pressupõe que a inteligência não é fixa, mas que se desenvolve, com esforço, empenho, dedicação e determinação. O trabalho é a base do desenvolvimento intelectual. É prematuro numa fase tão precoce do desenvolvimento fazer previsões sobre o sucesso ou insucesso futuro dos alunos. A inteligência não se desenvolve ao mesmo ritmo e de forma linear - é feita de avanços e recuos. À partida nenhum aluno é incapaz. Se um aluno sente mais dificuldades, deverá ser desenhado um plano de apoio personalizado que o ajude a potenciar as suas faculdades. A mensagem que passamos aos nossos alunos deve ser realista, mas, ao mesmo tempo, esperançosa, ou seja, o aluno não deve interiorizar que, porque não conseguiu atingir os objetivos num certo momento, não seja capaz de o conseguir, mas que ainda não está preparado que isso suceda. Talvez o aluno não esteja a usar o método apropriado ou a quantidade de trabalho necessária. É nossa convicção que devemos incutir nos alunos a ideia de que o

esforço faz a diferença e de que trabalhar arduamente levará a melhores resultados ao longo do seu percurso escolar. É por esta razão que privilegiamos o elogio baseado no trabalho e não no talento. Dizer ao aluno que ele é muito inteligente ou talentoso não é uma forma de o ajudar, mas apenas de interiorizar a crença de que não necessita de trabalhar arduamente. Isso costuma ser contraproducente. Se um aluno teve sucesso, ele deve ser elogiado pelo trabalho, esforço, empenho, método ou envolvimento que teve com as tarefas. É também nossa missão levar os pais a compreender que o elogio baseado no talento é improdutivo e comporta riscos no futuro.

Pedagogicamente é errado assumir que os alunos podem resolver problemas sem previamente terem construídos as bases sólidas de conhecimento, rotinas, procedimentos, conceitos elementares, regras e métodos de trabalho. Só sedimentando estes elementos básicos, podemos desejar, depois, partir para tarefas cognitivas de níveis mais elevados e mais desafiadoras. Contudo, cada tarefa deve ter uma certa dose de exigência e dificuldade. As dificuldades desejáveis, (conceito de Robert Bjork) são contraintuitivas, porque levam os alunos a cometer erros, no entanto, são fundamentais para um maior envolvimento dos alunos com as tarefas e aumentam o grau de retenção, compreensão e consolidação das matérias. Este conceito é fundamental em termos de pedagogia para o sucesso, pois um bom desempenho não é sinónimo de aprendizagem. A falácia das notas passa precisamente por confundir o resultado num teste ou numa ficha com a aprendizagem efetiva. Um aluno pode ter um bom desempenho, mas esse desempenho não ser duradouro, ou seja, não estar consolidado e ser permanente. O sucesso não se mede pelo desempenho, mas pela aprendizagem. As dificuldades desejáveis são o motor da aprendizagem. O aluno não deve ter medo de errar e deve ser treinado para aprender com o erro. Se as tarefas forem demasiado fáceis, ninguém falha, mas também pouco se aprende.

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação anotados para o ano letivo de 2021/2022, obedecem ao modelo de avaliação baseado em competências.

Além da realização dos elementos formais de avaliação, os alunos serão avaliados descritivamente (outubro, dezembro, março e junho) e a cada aluno será atribuída uma avaliação qualitativa relativa ao seu desempenho na aula (Nota de Aula) e a tarefas de trabalho autónomo (Trabalho Autónomo).

Os critérios de avaliação baseados no modelo de avaliação por competências podem ser consultados nas páginas seguintes.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 1.º ANO - PORTUGUÊS

COMPETÊNCIAS	
ORALIDADE	Instrumentos de avaliação
Compreensão oral - saber escutar; identificar informação essencial em textos orais.	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
Expressão oral - utilizar padrões de entoação e ritmo na formulação de perguntas, afirmações e pedidos; falar de forma clara e audível, com uma articulação correta; exprimir opiniões/ideias.	
LEITURA	
Leitura - pronunciar segmentos fónicos; identificar e nomear as letras do alfabeto; ler palavras isoladas e pequenos textos; resumir as ideias centrais de textos.	
ESCRITA	
Escrita - representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos; escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica; identificar especificidades gráficas do texto escrito; escrever frases simples e textos curtos; elaborar respostas escritas a questionários e a instruções.	
EDUCAÇÃO LITERÁRIA	
Educação Literária - manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos de tradição popular; reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas,...; distinguir ficção de não ficção; (re)contar histórias.	
GRAMÁTICA	
Gramática - identificar unidades da língua (palavras, sílabas, fonemas); usar regras de flexão em número e género dos nomes e adjetivos; reconhecer o nome próprio; descobrir e compreender o significado de palavras; usar conectores de tempo e de causa em frases complexas; saber utilizar os sinais de pontuação.	
Ortografia - escrever com correção ortográfica.	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 1.º ANO - MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Instrumentos de avaliação
Números naturais - ler e representar números no sistema de numeração decimal; efetuar contagens progressivas e regressivas; comparar e ordenar números.	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
Adição e subtração - reconhecer e memorizar factos básicos da adição e da subtração.	
GEOMETRIA E MEDIDA	
Localização e orientação no espaço - identificar, interpretar e descrever relações espaciais.	
Figuras geométricas - identificar e comparar sólidos geométricos, identificando figuras geométricas nesses sólidos; descrever, compor e decompor figuras planas.	
Medida: comprimento; dinheiro; tempo - comparar e ordenar objetos de acordo com a grandeza de comprimento; reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro; reconhecer e relacionar entre si intervalos de tempo.	
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	
Representação e interpretação de dados - recolher, organizar e representar dados qualitativos e quantitativos.	
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, RACIOCÍNIO E COMUNICAÇÃO	
Raciocínio matemático - conceber estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.	
Comunicação matemática - utilizar a linguagem matemática própria dos diversos conteúdos estudados na expressão e discussão das suas ideias, procedimentos e raciocínios.	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 1.º ANO - ESTUDO DO MEIO

COMPETÊNCIAS	
SOCIEDADE / NATUREZA / TECNOLOGIA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Compreensão de conhecimentos - compreender e valorizar processos naturais, sociais e tecnológicos. Aquisição de conhecimentos - identificar e adquirir conhecimentos sobre processos naturais, sociais e tecnológicos. Aplicação de conhecimentos - colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento. Trabalho em equipa e cooperação - manifesta capacidade de trabalhar em grupo, coopera com os colegas, empenha-se numa tarefa comum, sabendo lidar com conflitos. Pensamento Crítico e criatividade - é capaz de apresentar ideias novas e consegue analisar e avaliar informação de forma autónoma Comunicação - revela competências comunicativas e capacidade de apresentar trabalhos perante os colegas da turma	Testes, Trabalho Projeto, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 2.º ANO - PORTUGUÊS

COMPETÊNCIAS	
ORALIDADE	Instrumentos de avaliação
Compreensão oral - saber escutar; identificar informação essencial em textos orais. Expressão oral - utilizar padrões de entoação e ritmo na formulação de perguntas, afirmações e pedidos; falar de forma clara e audível, com uma articulação correta; exprimir opiniões/ideias.	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
LEITURA Leitura - identificar e nomear as letras do alfabeto (maiúsculo e minúsculo); compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas; identificar informação explícita no texto; ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas.	
ESCRITA Escrita - representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos; escrever textos curtos, coerentes e coesos, com diversas finalidades.	
EDUCAÇÃO LITERÁRIA Educação Literária - ouvir ler obras literárias e textos de tradição popular; ler narrativas e poemas adequados à idade; compreender narrativas literárias; (re)contar histórias; selecionar livros para leitura pessoal, apresentando as razões das suas escolhas.	
GRAMÁTICA Gramática - classificar as palavras quanto ao número de sílabas; identificar e distinguir sílaba tónica de átona; identificar classes de palavras; usar regras de flexão em número e género dos nomes e adjetivos; conhecer a forma do infinitivo dos verbos; usar conectores de tempo e de causa em textos narrativos e de opinião; depreender o significado de palavras a partir da sua ocorrência nas diferentes áreas disciplinares curriculares; desenvolver o conhecimento lexical, passivo e ativo; saber utilizar os sinais de pontuação. Ortografia - escrever com correção ortográfica, utilizando corretamente os acentos gráficos e o til.	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 2.º ANO - MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Instrumentos de avaliação
Números naturais - ler e representar números no sistema de numeração decimal; identificar números pares e ímpares; comparar e ordenar números. Adição, subtração, multiplicação e divisão - reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos. Números racionais não negativos - reconhecer frações unitárias como representações de uma parte de um todo dividido em partes iguais.	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
GEOMETRIA E MEDIDA	
Localização e orientação no espaço - identificar, interpretar e descrever relações espaciais. Figuras geométricas - identificar e comparar sólidos geométricos, identificando figuras geométricas nesses sólidos; descrever, compor e decompor figuras planas. Medida: comprimento e área; capacidade; massa; dinheiro; tempo - comparar e ordenar objetos de acordo com diferentes grandezas (comprimento, massa, capacidade e área); reconhecer e relacionar entre si o valor das moedas e notas da Zona Euro; reconhecer e relacionar entre si intervalos de tempo.	
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	
Representação e interpretação de dados - recolher, organizar e representar dados qualitativos e quantitativos.	
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, RACIOCÍNIO E COMUNICAÇÃO	
Raciocínio matemático - conceber estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos. Comunicação matemática - utilizar a linguagem matemática própria dos diversos conteúdos estudados na expressão e discussão das suas ideias, procedimentos e raciocínios.	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 2.º ANO - ESTUDO DO MEIO

COMPETÊNCIAS	
SOCIEDADE / NATUREZA / TECNOLOGIA	Instrumentos de avaliação
Compreensão de conhecimentos - compreender e valorizar processos naturais, sociais e tecnológicos.	Testes Globais, Trabalho de Projeto, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
Aquisição de conhecimentos - identificar e adquirir conhecimentos sobre processos naturais, sociais e tecnológicos.	
Aplicação de conhecimentos - colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	
Trabalho em equipa e cooperação - manifesta capacidade de trabalhar em grupo, coopera com os colegas, empenha-se numa tarefa comum, sabendo lidar com conflitos.	
Pensamento Crítico e criatividade - é capaz de apresentar ideias novas e consegue analisar e avaliar informação de forma autónoma	
Comunicação - revela competências comunicativas e capacidade de apresentar trabalhos perante os colegas da turma	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 3.º ANO - PORTUGUÊS

COMPETÊNCIAS		
ORALIDADE	Instrumentos de avaliação	
Compreensão oral - saber escutar; identificar informação essencial em textos orais.		
Expressão oral - utilizar padrões de entoação e ritmo na formulação de perguntas, afirmações e pedidos; falar de forma clara e audível, com uma articulação correta; exprimir opiniões/ideias.		
LEITURA	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo	
Leitura - ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades; distinguir nos textos características da notícia, da carta, do convite e da banda desenhada (estruturação, finalidade); ler textos com entoação e ritmo adequados; realizar leitura silenciosa e autónoma; mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).		
ESCRITA		
Escrita - registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão; redigir textos de géneros variados com utilização correta das formas de representação escrita; exprimir opiniões e fundamentá-las.		
EDUCAÇÃO LITERÁRIA		
Educação Literária - ouvir ler obras literárias e textos de tradição popular; ler integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos; compreender narrativas literárias; selecionar livros para leitura pessoal, apresentando as razões das suas escolhas.		
GRAMÁTICA		
Gramática - identificar e distinguir sílaba tónica de átona; identificar classes de palavras; conjugar verbos regulares e irregulares; saber utilizar os sinais de pontuação; reconhecer a frase a partir dos seus grupos constituintes e das funções sintáticas centrais; distinguir tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados; depreender o significado de palavras a partir da sua análise e a partir das múltiplas relações que podem estabelecer entre si; conhecer a família de palavras como modo de organização do léxico.		
Ortografia - mobilizar adequadamente as regras de ortografia.		

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 3.º ANO - MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Instrumentos de avaliação
Números naturais - ler e representar números no sistema de numeração decimal; identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes; comparar e ordenar números. Adição, subtração, multiplicação e divisão - reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo; reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão; calcular com números racionais não negativos na representação decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos. Números racionais não negativos - representar números racionais não negativos na forma de fração e decimal.	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
GEOMETRIA E MEDIDA	
Localização e orientação no espaço - desenhar e descrever a posição de polígonos recorrendo a coordenadas. Figuras geométricas - identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados. Medida: comprimento e área; volume e capacidade; massa; dinheiro; tempo - medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas.	
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	
Representação e interpretação de dados - recolher, analisar, interpretar e organizar informação de natureza estatística representada de diversas formas.	
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, RACIOCÍNIO E COMUNICAÇÃO	
Raciocínio matemático - conceber estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos. Comunicação matemática - utilizar a linguagem matemática própria dos diversos conteúdos estudados na expressão e discussão das suas ideias, procedimentos e raciocínios.	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 3.º ANO - ESTUDO DO MEIO

COMPETÊNCIAS	
SOCIEDADE / NATUREZA / TECNOLOGIA	Instrumentos de avaliação
Compreensão de conhecimentos - compreender e valorizar processos naturais, sociais e tecnológicos.	Testes Globais, Trabalho de Projeto, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
Aquisição de conhecimentos - identificar e adquirir conhecimentos sobre processos naturais, sociais e tecnológicos.	
Aplicação de conhecimentos - colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	
Trabalho em equipa e cooperação - manifesta capacidade de trabalhar em grupo, coopera com os colegas, empenha-se numa tarefa comum, sabendo lidar com conflitos.	
Pensamento Crítico e criatividade - é capaz de apresentar ideias novas e consegue analisar e avaliar informação de forma autónoma	
Comunicação - revela competências comunicativas e capacidade de apresentar trabalhos perante os colegas da turma	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 4.º ANO - PORTUGUÊS

COMPETÊNCIAS		
ORALIDADE	Instrumentos de avaliação	
Compreensão oral - saber escutar; identificar informação essencial em textos orais.		
Expressão oral - utilizar padrões de entoação e ritmo na formulação de perguntas, afirmações e pedidos; falar de forma clara e audível, com uma articulação correta; exprimir opiniões/ideias.		
LEITURA	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo	
Leitura - ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a diferentes finalidades; distinguir nos textos características do artigo de enciclopédia, da entrada de dicionário e do aviso (estruturação, finalidade); fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos; realizar leitura silenciosa e autónoma; mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; explicitar ideias-chave do texto; identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).		
ESCRITA		
Escrita - escrever relatos, com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto; utilizar processos de planificação, textualização e revisão; redigir textos de géneros variados com utilização correta das formas de representação escrita; exprimir opiniões e fundamentá-las.		
EDUCAÇÃO LITERÁRIA		
Educação Literária - ouvir ler textos literários e expressar reações de leitura de modo criativo; ler integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos; compreender narrativas literárias; selecionar livros para leitura pessoal, apresentando as razões das suas escolhas.		
GRAMÁTICA		
Gramática - identificar classes de palavras; conjugar verbos regulares e irregulares nos modos indicativo e imperativo; reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau; aplicar formas átonas do pronome pessoal em frases afirmativas, em frases com negação e com advérbios pré-verbais; aplicar processos de expansão e redução de frases; inferir o significado de palavras desconhecidas a partir da análise da sua estrutura interna (base, radical e afixos); compreender regras de derivação das palavras e formas de organização do léxico (famílias de palavras); reconhecer onomatopeias.		
Ortografia - mobilizar adequadamente as regras de ortografia.		

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 4.º ANO - MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Instrumentos de avaliação
Números naturais - ler e representar números no sistema de numeração decimal; identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes; comparar e ordenar números. Adição, subtração, multiplicação e divisão - reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo; reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão; calcular com números racionais não negativos na representação decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos. Números racionais não negativos - representar números racionais não negativos na forma de fração, decimal e percentagem.	Testes Globais, Testes intermédios, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
GEOMETRIA E MEDIDA Localização e orientação no espaço - desenhar e descrever a posição de polígonos recorrendo a coordenadas. Figuras geométricas - identificar ângulos em polígonos e distinguir diversos tipos de ângulos; identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados. Medida: comprimento e área; volume e capacidade; massa; dinheiro; tempo - medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas.	
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS Representação e interpretação de dados - recolher, analisar, interpretar e organizar informação de natureza estatística representada de diversas formas.	
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, RACIOCÍNIO E COMUNICAÇÃO Raciocínio matemático - conceber estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos. Comunicação matemática - utilizar a linguagem matemática própria dos diversos conteúdos estudados na expressão e discussão das suas ideias, procedimentos e raciocínios.	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 4.º ANO - ESTUDO DO MEIO

COMPETÊNCIAS	
SOCIEDADE / NATUREZA / TECNOLOGIA	Instrumentos de avaliação
Compreensão de conhecimentos - compreender e valorizar processos naturais, sociais e tecnológicos.	Testes Globais, Trabalho de Projeto, Observação Direta (aulas, visitas de estudo e/ou outros espaços), Trabalhos de pesquisa (individuais, grupo,...), Tarefas para Casa, Trabalho Autónomo
Aquisição de conhecimentos - identificar e adquirir conhecimentos sobre processos naturais, sociais e tecnológicos.	
Aplicação de conhecimentos - colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	
Trabalho em equipa e cooperação - manifesta capacidade de trabalhar em grupo, coopera com os colegas, empenha-se numa tarefa comum, sabendo lidar com conflitos.	
Pensamento Crítico e criatividade - é capaz de apresentar ideias novas e consegue analisar e avaliar informação de forma autónoma	
Comunicação - revela competências comunicativas e capacidade de apresentar trabalhos perante os colegas da turma	

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS - INGLÊS

COMPETÊNCIAS	Instrumentos de avaliação
Atitudes e Comportamentos O aluno entra na sala atempadamente e senta-se no seu lugar; retira o material e evita falar com os colegas. Respeita o professor e os colegas, esperando pela sua vez e não interrompendo os outros. Está atento e demonstra interesse, cumprindo, com qualidade, as tarefas que lhe são propostas.	Observação Direta
Compreensão de enunciados escritos (Reading) - n/a no 1.º período do 1.º ano O aluno é capaz de compreender enunciados muito simples, como palavras e frases, com expressões familiares e quotidianas.	Quizzes, Teste
Expressão Escrita (Writing) - n/a no 1.º período do 1.º ano O aluno é capaz de escrever enunciados muito simples, como palavras e frases, com expressões familiares e quotidianas.	Fichas de Trabalho, Teste
Compreensão de enunciados orais (Listening) O aluno é capaz de compreender e responder adequadamente a enunciados muito simples, como palavras e frases, com expressões familiares e quotidianas.	Fichas de Trabalho, Teste
Expressão Oral (Speaking) O aluno é capaz de produzir enunciados muito simples, num ritmo lento e com um interlocutor cooperante, respondendo e perguntando adequadamente sobre assuntos familiares e quotidianos.	Observação Direta, mini-apresentações orais preparadas

NOTA DE AULA: INGLÊS – 1.º CEB

aprovado a 13/10/2017

Critérios	Menções do 1.º ao 4.º ano (com exceção do Reading e Writing no 1.º período do 1.º ano)	Não Satisfaz (NS)	Satisfaz (S)	Satisfaz Bastante (SB)	Excelente (E)
Atitudes e comportamento O aluno entra na sala atempadamente e senta-se no seu lugar; retira o material e evita falar com os colegas. Respeita o professor e os colegas, esperando pela sua vez e não interrompendo os outros. Está atento e demonstra interesse, cumprindo, com qualidade, as tarefas que lhe são propostas.		Poucas vezes, cumpre, mas falha muitas vezes, não adotando os comportamentos esperados.	Em geral, cumpre, mas, algumas vezes, não adota os comportamentos esperados ou adota-os de modo inapropriado.	Embora possa falhar ocasionalmente, adota quase sempre os comportamentos esperados.	Comporta-se de modo exemplar em relação ao esperado, não apresentando falhas ou apresentando falhas raras.
Compreensão de enunciados escritos (Reading) O aluno é capaz de compreender enunciados muito simples, como palavras e frases, com expressões familiares e quotidianas.		Por vezes, é capaz, mas falha muitas vezes, mesmo com muito auxílio*.	Por vezes, é capaz, necessitando de muito auxílio*.	Num grande número de vezes, é capaz, necessitando de pouco auxílio*.	Em geral, é capaz, necessitando de auxílio* ocasional, ou mesmo nenhum.
Expressão Escrita (Writing) O aluno é capaz de escrever enunciados muito simples, como palavras e frases, com expressões familiares e quotidianas.		Por vezes, é capaz, mas falha muitas vezes, mesmo com muito auxílio*.	Por vezes, é capaz, necessitando de muito auxílio*.	Num grande número de vezes, é capaz, necessitando de pouco auxílio*.	Em geral, é capaz, necessitando de auxílio* ocasional, ou mesmo nenhum.
Compreensão de enunciados orais (Listening) O aluno é capaz de compreender e responder adequadamente a enunciados muito simples, como palavras e frases, com expressões familiares e quotidianas.		Por vezes, é capaz, mas falha muitas vezes, mesmo com muito auxílio*.	Por vezes, é capaz, necessitando de muito auxílio*.	Num grande número de vezes, é capaz, necessitando de pouco auxílio*.	Em geral, é capaz, necessitando de auxílio* ocasional, ou mesmo nenhum.
Expressão Oral (Speaking) O aluno é capaz de produzir enunciados muito simples, num ritmo lento e com um interlocutor cooperante, respondendo e perguntando adequadamente sobre assuntos familiares e quotidianos.		Por vezes, é capaz, mas falha muitas vezes, mesmo com muito auxílio*.	Por vezes, é capaz, necessitando de muito auxílio*.	Num grande número de vezes, é capaz, necessitando de pouco auxílio*.	Em geral, é capaz, necessitando de auxílio* ocasional, ou mesmo nenhum.

* Por "auxílio" entenda-se, por exemplo, à leitura, em voz alta, dos enunciados, à repetição ou ao recurso a reformulações por parte do professor/interlocutor.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS - EDUCAÇÃO MUSICAL

COMPETÊNCIAS	Instrumentos de avaliação
COMPREENSÃO RÍTMICA	
Interpreta pequenos ostinatos rítmicos no acompanhamento de canções e danças. Cria e experimenta rítmicamente usando timbres corporais e/ou instrumentos da sala de aula.	Observação de aula
EXPRESSIVIDADE DO CORPO E DA VOZ	
Canta as suas músicas e as dos outros, utilizando diversas técnicas vocais simples. Acompanha canções e danças com pequenas coreografias.	Observação de aula
ATITUDES (PARTICIPAÇÃO E INTERESSE)	
Participa na aula com interesse, respeitando os seus pares e o professor.	Observação de aula
COMPORTAMENTO	
Respeita as regras da sala de aula. É persistente e resiliente. Demonstra espírito cívico e colaborativo. É assíduo e pontual.	Observação de aula

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS - Filosofia para Crianças e Jovens I

COMPETÊNCIAS	Instrumentos de avaliação
Atitudes e valores	
Apresenta comportamentos de respeito pelas regras da sala de aula e comportamentos de cidadania.	Avaliação de Construção Contínua e Progressiva: Grelha de Observação de Aula
Empenho e participação	
Demonstra vontade de trabalhar e desejo de colaborar nas tarefas ou atividades.	Avaliação de Construção Contínua e Progressiva: Grelha de Observação de Aula
Pensamento	
Manifesta capacidade para questionar e interpretar, argumentar e avaliar argumentos.	Avaliação de Construção Contínua e Progressiva: Grelha de Observação de Aula

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS - IP

COMPETÊNCIAS	Instrumentos de avaliação
Domínio de ferramentas essenciais	
Demonstra domínio das Ferramentas de Comunicação e Colaboração (Browsers, Email e Teams), das ferramentas de produtividade Office 365 e do ambiente de programação code.org (quando aplicável)	Trabalhos práticos, observação
Seleção e análise crítica da informação	
Analisa e questiona criticamente a realidade, avalia e seleciona a informação, formula hipóteses e toma decisões fundamentadas (quando aplicável)	Trabalhos práticos, observação
Raciocínio e resolução de problemas	
Revela competências de resolução de problemas e pensamento computacional (quando aplicável)	Trabalhos práticos, plataforma code.org, observação
Criar e inovar	
Revela criatividade na resolução das tarefas e dos problemas	Trabalhos práticos, observação
Empenho e Concentração	
Mostra-se empenhado e concentrado nas aulas.	Observação das atividades de sala de aula
Autonomia	
Revela autonomia e já consegue realizar algumas tarefas sem apoio ou suporte do professor.	Observação das interação nas atividades de sala de aula

Níveis de proficiência / competência

N/A	Não foram recolhidos dados suficientes
NS	Ainda está aquém
	Demonstra um domínio mínimo da competência e necessita de suporte para o seu desenvolvimento
S	Já revela alguma competência
	Demonstra domínio parcial ou inconsistente da competência. É necessário reforço do trabalho e da prática desta competência
SB	Revela um forte domínio desta competência
	Manifesta um domínio sólido e consistente desta competência. Aplica conhecimentos e capacidades acima da média para esta competência. Necessita de pouca ajuda por parte do professor.
E	Domina de forma excelente a competência
	Demonstra pensamento avançado e um domínio exemplar da competência. Já possui autonomia e não necessita de qualquer suporte.

Nota de aula e trabalho autónomo para todos os anos de escolaridade

NOTA DE AULA	ESCALA		PARÂMETROS CONTEMPLADOS NA NOTA DE AULA
	A	Cumpre os 4 parâmetros	Comportamento
	B	Cumpre 3 parâmetros	Participação
	C	Cumpre 2 parâmetros	Cumprimento das tarefas
	D	Cumpre apenas 1 ou nenhum dos parâmetros	Qualidade na realização das tarefas
TRABALHO AUTÓNOMO	ESCALA		PARÂMETROS CONTEMPLADOS NO TRABALHO AUTÓNOMO
	A	Cumpre os 4 parâmetros	Cumprimento dos trabalhos de casa
	B	Cumpre 3 parâmetros	Qualidade da realização dos trabalhos de casa
	C	Cumpre 2 parâmetros	Trabalhos solicitados pelo professor
	D	Cumpre apenas 1 ou nenhum dos parâmetros	Tarefas realizadas por iniciativa própria ou sugeridas pelo professor

Estratégias de promoção da língua portuguesa

No ano letivo de 2019/2020 o conselho escolar realizou uma reflexão conjunta sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Concluiu-se que a língua portuguesa, nas suas dimensões de Leitura / Escrita / Vocabulário, é uma área com potencial de desenvolvimento, visto que apesar dos nossos alunos apresentarem um bom desempenho, há competências que ainda podem ser mais aprofundadas e desenvolvidas. Assim, decidiu-se implementar um programa de Promoção da Língua Portuguesa, tentando compilar aquilo que de melhor cada professora titular experimentou ao longo dos vários anos letivos, procedendo-se a uma avaliação da eficácia e grau de exequibilidade de cada uma das várias estratégias analisadas. As várias estratégias escolhidas como mais promissoras em termos dos objetivos que se pretendia alcançar, foram organizadas por dimensão (Leitura / Escrita / Vocabulário) e ano escolar. Durante o presente ano letivo, elas serão aplicadas em cada um dos anos letivos, com a seguinte organização.

Leitura

Na minha sala há uma biblioteca!: Criar um espaço estimulante e propício para o processo de leitura decorando o espaço com citações/desenhos/cartazes importantes de alguns livros, contos, poemas, lengalengas entre outros. Sempre que possível aceder ao site do Plano Nacional de Leitura e ler através dos livros digitais - <http://pnl2027.gov.pt/np4/home>

Serviço de Psicologia e Orientação: Leitura e análise do Livro “Sarilhos do Amarelo” de Pedro Rosário, José Pérez e Júlio González-Pienda com afixação de frases chave, de imagens alusivas às personagens do texto entre outros.

Mala Mágica: Dentro de uma mala vai um livro (PNL ou Metas), um aluno sorteado levará o livro para casa durante uma semana. De seguida faz o registo (escrito, desenho, colagem, dramatização...) do mesmo, apresentando-o à turma.

Um conto (Natal/Páscoa/Popular...): Enviar às famílias um pequeno conto. Nesse livro (A5) apresentam-se também as características que devem ter os contos para a idade dos seus filhos e a importância de oferecer livros e do envolvimento da família na aquisição de hábitos de leitura.

Exposição de contos (leitura obrigatória): No final do ano letivo será feita uma exposição dos trabalhos realizados tanto na sala de aula como em casa com as famílias.

Marcador de livro: no início do ano, cada aluno faz o seu marcador de livro.

Biblioteca de Turma: de duas em duas semanas, os alunos trocam entre si livros, de acordo com o Plano Nacional de Leitura, seus interesses e grau de dificuldade.

Tarefa acabada, leitura retomada: o livro da biblioteca de turma está dentro da mochila e sempre que se termina uma tarefa antes do tempo, dá-se continuidade à leitura.

Maratona de livros e Partilha de Histórias: sempre que se termina um livro, coloca-se um autocolante no Cartaz da Leitura e partilham-se oralmente as histórias com a turma.

Biblioteca Digital: no grupo de pais, partilha-se o link onde os alunos podem encontrar livros digitais e respetivos áudios.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/biblioteca/index.php#>

1 dois 3, era uma vez uma história por mês: com o intuito de incluir a família/pais nesta tarefa de promover o gosto pela leitura nas nossas crianças, uma vez por mês coloca-se no grupo de pais pequenas histórias que apresentam mensagens importantes para o desenvolvimento dos valores e dos hábitos de leitura. Sabe-se que quando a criança vê os pais entusiasmados com algo, também eles ficam interessados e tiram maior partido da leitura quando feita em conjunto, pois a mesma passa a ter uma ligação emocional.

Leitura amiga - em sala são lidos livros que se relacionam com os conteúdos que os alunos estão a aprender, por exemplo: Kiko, dentinho de leite (a propósito da Dentição); a Princesa da Chuva, entre outros.

Leitura em voz alta do texto em sala, sendo atribuída a cada leitura uma cor. Essa cor é colocada numa tabela e o aluno com melhor leitura recebe um autocolante.

Leitura autónoma - Em sala de aula os alunos possuem um livro em cima da sua mesa. Quando terminam a tarefa proposta pela professora, devido aos diferentes ritmos de trabalho, os alunos pegam no livro e recomeçam a sua leitura. Quando terminam de ler o livro, trocam o livro com outro colega e fazem um resumo das partes que mais gostam.

Escutar e interpretar - semanalmente os alunos ouvem a leitura de um livro, muitas vezes, trazidos por eles, ou então do plano nacional da leitura. Depois de lida a história, a mesma é explorada oralmente.

Biblioteca de sala - Na sala há vários livros que os alunos podem escolher para lerem quer em sala de aula, quer em casa.

Leitura autónoma / silêncio - Os alunos têm sempre consigo um livro, para lerem quando terminam as tarefas na sala. Por vezes, quando terminam a história é-lhes solicitado que façam o resumo da mesma para que os colegas também a fiquem a conhecer.

Leituras partilhadas - Quando há um livro/história relacionada com um tema que está a ser trabalhado é feita a sua leitura aos alunos, servindo muitas vezes a sua exploração de introdução ao tema em questão. Por vezes, são os próprios alunos que encontram essas mesmas histórias e as trazem para ler aos colegas.

Hora da oralidade - Este projeto é desenvolvido desde o 1º ano, sendo a tarefa diferente em cada ano de escolaridade. No terceiro ano, um aluno por semana lê à turma uma notícia à sua escolha.

Marcador de livro: no início cada aluno cria um marcador de livros.

Dicas: Os alunos recebem uma folha informativa com “dicas” importantes que os pode ajudar a na leitura e interpretação de textos e enunciados.

Biblioteca de turma – Uma das prateleiras de um armário da sala de aula está destinado a receber livros que os alunos gostaram de ler e que podem ser lidos pelos colegas nos momentos livres.

“Vou ser um ás da Leitura” - Por cada livro lido em casa, os alunos recebem uma estrelinha que é colocada num “gráfico” presente na sala de aula. Para a receber, o aluno escreve o título do livro e a data de conclusão da leitura no seu caderno diário e o Encarregado de Educação assina.

Leituras Expressivas – Os alunos são convidados a ler um excerto em voz alta com determinada entoação específica. (Ex: a rir, a chorar, em rap, com medo, com voz grossa, voz aguda, etc.). Com esse exercício os alunos tornam-se mais conscientes da forma como devem ler e da influência que isso tem na compreensão do que é lido. São incentivados a tomar consciência dos tipos de frase, a pontuação, etc.

Leitura autónoma/Leitura orientada – Em cada período, os alunos são convidados a ler uma obra literária selecionada. Alguns capítulos são lidos em sala de aula e outros são lidos em casa, juntamente com uma pequena ficha com exercícios de compreensão da leitura e gramática. Esta ficha pretende auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo textual e desenvolver competências reflexivas e metalinguísticas (“Pensar para além de”, “pensar sobre”, “pensar por quê”...).

“Today a Reader, Tomorrow a Leader” - Por cada livro lido em casa, os alunos recebem um crachá que afixam na sala de aula numa zona preparada para o efeito. Para o receber, o aluno traz de casa uma anotação com a data de conclusão de leitura e a assinatura do Encarregado de Educação.

Incentivar os colegas – Os alunos são convidados a incentivar os colegas a lerem os livros cuja leitura já concluíram. Podem, por exemplo, mostrar imagens, ler excertos, contar alguma parte mais significativa da história, etc.

Leio em voz alta – Sempre que é analisado um texto em contexto de sala de aula, é pedido a alguns alunos que façam a sua leitura em voz alta. Quando o texto tem diálogo, vários alunos fazem as diferentes personagens e narrador.

Banco de livros da professora – A professora traz para a sala de aula um conjunto de livros selecionados por si e que todos os alunos terão de ler. No final da leitura de cada livro, o aluno (como que numa conversa informal) faz um pequeno resumo da história e refere o que mais gostou e o que menos gostou.

Leitura autónoma/Leitura orientada – Em cada período, os alunos são convidados a ler uma obra literária selecionada. Alguns capítulos são lidos em sala de aula e são realizadas atividades relacionadas com os mesmos. Outros são lidos em casa e é entregue uma pequena ficha com exercícios de compreensão da leitura e gramática. Os alunos dispõem de uma semana para a realização desta última.

Escrita

Uma mão, cinco ideias: Numa cartolina ou folha são registadas cinco ideias sobre um tema/título e a partir daí o aluno elabora frases ou pequenos textos. Pode começar com a escrita de palavras relacionadas com o tema central.

As letras são deste planeta?: Os alunos são levados a descobrir através de diversas atividades que estão rodeados pela escrita. Inicialmente é pedido aos alunos para fazerem recortes de letras/palavras de jornais ou revistas para reconhecimento da letra ou mesmo da palavra. Pode ser também sugerido ao aluno que realize um passeio de descoberta pelo Colégio identificando o material escrito e descobrindo a sua função. Mais tarde é pedido aos alunos que escrevam mensagens (bilhetes, postais, cartas...) aos colegas, à família, aos professores de forma a comunicar com eles através da escrita.

Penso, logo escrevo: Através do lúdico e do jogo os alunos resolvem acrósticos, palavras mágicas, dominó das letras, crucigramas entre outros...

Mundo da Escrita: cada aluno possui um caderno com dicas para melhorar a escrita de textos (sinónimos, adjetivos, verbos introdutórios, articuladores do discurso, etc). Neste dossiê, é possível estudar/ treinar a estrutura de vários tipos de texto (narrativo, descritivo, dialogal, etc), bem como um conjunto de expressões mágicas que tornam os textos mais ricos e aprazíveis no momento da sua escrita/leitura. Este caderno apresenta alguns exemplos, mas há páginas que devem ser preenchidas pelos alunos à medida que os mesmos vão fazendo as suas leituras. Sempre que encontram expressões, fazem o seu registo e partilham na sala de aula.

Dia da Oficina da Escrita: dia dedicado à exploração de dicas para melhorar a escrita de vários tipos de textos. No início, treinam-se exemplos de introduções, de desenvolvimentos e de conclusões para depois conseguirmos aglutinar tudo num só texto com sentido. Os alunos são desafiados a produzirem um texto. Os textos sugeridos são variados (podem ser notícias, banda desenhada, descritivos, dialogais ou narrativos) Nesta oficina, os alunos recebem dicas, usam os seus cadernos onde têm registado as palavras e as expressões anotadas. Trabalhamos também a leitura pois, no fim, cada aluno lê o seu texto para a turma

Fábrica de Histórias e cartazes: aplicação do manual de Português que permite arrastar imagens (Quando? Quem? Onde? O quê? Como?) para uma linha de tempo. No fim, temos acesso à história e há que redigir um pequeno texto. Para além disso, existe um dossiê com cartazes e guiões de exploração das imagens que ilustram momentos de histórias. Os alunos têm de as organizar para construir o respetivo texto.

Escrita Criativa: os alunos possuem um pequeno dossiê com dicas/pistas para elaborar textos. Contém formas de iniciar, desenvolver e concluir criativamente. Podem e devem usar sempre que estão a escrever textos. Sempre que os alunos fazem um texto em casa, eu seleciono os melhores e esses são lidos à turma. Esse aluno recebe um prémio pelo texto que fez.

Caçadores de palavras expressões: os alunos apontam num caderno palavras difíceis e o significado das mesmas; apontam expressões que possam ser usadas nos seus textos.

Caderno “Somos pequenos escritores” – No início do ano letivo é dado a cada aluno um caderno com algumas orientações para a escrita e sugestão de expressões e vocabulário (adjetivos, sinónimos...) que podem utilizar para enriquecer os seus textos. Este caderno tem ainda espaço para os alunos acrescentarem outras expressões que encontrem em textos e histórias que vão lendo. Sempre que encontram uma expressão os alunos partilham-na com os colegas e todos fazem o seu registo.

Somos pequenos escritores – Semanalmente é dedicada uma tarde à escrita de um texto. Nestes momentos, para além de desafiar os alunos a serem criativos, variando os temas e procurando que sejam apelativos, procuro também que sejam trabalhados diferentes tipos de texto (descritivo, narrativo, carta...). Este texto é, por vezes, escrito a pares. A correção dos textos pode ser feita à medida que os alunos vão escrevendo ou no final da escrita. Após a correção, os alunos voltam a reescrever os textos respeitando as correções e sugestões feitas pela professora.

“Palavras soltas”: Na planificação semanal está previsto um momento dedicado à escrita de texto (vários tipos de texto: descritivo, narrativo, carta, convite...).

Na escrita de textos apela-se sempre à criatividade dos alunos, tanto ao nível do tema, como do vocabulário utilizado (os alunos têm um documento com várias ideias para o início de frases e uma enorme diversidade de expressões).

Dependendo do tipo de texto, a sua correção pode ser feita de forma faseada, ou seja, à medida que o aluno escreve cada uma das partes do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão). Depois das correções/sugestões, cada aluno reescreve o seu texto.

A escrita de textos, por vezes é feita a pares.

Livrinho da Oficina de Escrita – No início do ano os alunos recebem um pequeno livro concebido para o efeito, onde podem anotar novas expressões, comparações, conectores textuais, etc, para enriquecer textos futuros. Este livrinho pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita. Além disso, os alunos são desafiados a encontrarem expressões, vocábulos, ideias que possam ser registadas no livro.

Acompanhamento parágrafo a parágrafo - Sempre que se encontram a realizar um exercício de produção textual, o aluno recebe feedback no final de cada parágrafo. Este acompanhamento é flexível, na medida em que o aluno com maior fluência escritora necessita de menos sugestões. O objetivo é, ao longo do ano, diminuir a frequência de feedback.

Escrita criativa – Todas as tarefas de escrita são pensadas para que o aluno seja desafiado e saia da sua zona de conforto e use a imaginação. Exemplos de temas abordados: “O dia em que o comando deixou de funcionar”; “Descobri que o meu Pai é um Super-Herói”; “Um dia acordei e estava tudo do avesso”; “Os amigos numa casa assombrada”.

Produção escrita a pares - Por vezes, os alunos são desafiados a produzirem textos trabalhando em conjunto com um colega da turma. Os pares são feitos pela professora de acordo com os pontos mais fracos e/ou mais fortes de cada um. O objetivo é sempre o mesmo: tentar fazer com que os alunos aprendam algo novo com o colega com quem estão a trabalhar.

Produção escrita coletiva – com um tema e personagens lançados pela professora, todos os alunos dão o seu contributo para o desenrolar da narrativa. Com este exercício os alunos realizam uma partilha de ideias muito enriquecedora para alunos com maior dificuldade.

Vocabulário

Partilhar é ganhar: Os alunos são convidados a falar sobre as suas experiências/vivências, vividas durante o fim de semana e desta forma informal a docente verificar/corrigir possíveis erros de concordância, repetições e forma de articulação das palavras com vista à melhoria da expressão do oral.

Palavra do dia: Na sala há um quadro onde sempre que surja uma palavra “nova” é lá escrita. De seguida é solicitado aos alunos que apliquem essa palavra em diferentes

contextos. Estas palavras poderão surgir pela apresentação das letras em estudo, em textos que a professora esteja a trabalhar ou a docente, de forma intencional, trazer essa palavra para ser trabalhada em sala.

Escutar para aprender: Ouvir pequenas histórias e recontá-las.

Preparar atividades de escrita ou de jogo onde os alunos terão que colocar por ordem, ou em lista de palavras/imagens a informação ouvida.

Responder a questões sobre textos ouvidos.

Trava-línguas e outras que tais: Através de rimas, poemas, trava-línguas... levar os alunos à memorização destes e ao desenvolvimento do vocabulário bem como da articulação dos sons.

Caderneta e cartão do Caçador de Palavras: como alunos do 2º ano que estão agora a iniciar o processo de leitura e escrita, há ainda um conjunto enorme de palavras que eles desconhecem. Assim, nas suas leituras, sempre que encontram uma palavra, cujo significado desconhecem, devem registar o mesmo na caderneta e partilhar com a turma. Todos os alunos têm um cartão do “Caçador de Palavras” que lhes permite realizar esta tarefa e há também um lema que é entoado à sexta-feira, dia dedicado à partilha de expressões mágicas e palavras novas.

Momento da oralidade: durante todas as semanas de aulas, cada um dos alunos escolhe um tema e desenvolve 5 a 10 minutos de partilha oral com a turma. Os objetivos desta atividade são conhecidos pelos alunos, nomeadamente a correção articulatória e frásica, riqueza vocabular, não repetição de palavras, usando assim vocabulário novo.

Hora da Oralidade - uma vez por período, durante uma semana os alunos apresentaram à turma, durante 5/6 minutos, um conteúdo à escolha: receita/poesia/livro/texto que tenha gostado/ viagem que tenha feito/ país, etc.

Dominó de sinónimos - um aluno inicia uma palavra havendo os seguintes que vão dar sinónimos ou expressões semelhantes, havendo uma sequência dominó.

Diário de um descobridor de palavras – Esta tarefa é sugerida pelo manual dos alunos. Em cada texto são escolhidas duas ou três palavras e os alunos começam por tentar adivinhar o seu significado pelo contexto, de seguida procuram o significado da palavra no dicionário e, finalmente, escrevem uma nova frase onde aplicam a palavra.

Leio, descubro e sublinho: - Sempre que se faz a exploração de um texto em aula, os alunos começam por fazer leitura autónoma e silenciosa. Após esta leitura são convidados a fazer outra em que sublinham as palavras cujo significado não conhecem. Por fim, é feita a interpretação do texto e os alunos, ou pelo sentido do texto ou recorrendo ao dicionário descobrem os seus significados. Depois de descobrirem o significado da palavra, este é registado, por todos os alunos, em cima da mesma.

Hora da oralidade: Este é um projeto transversal aos quatro anos de escolaridade, sendo que em cada ano a tarefa e os objetivos vão sendo diferentes. No 3.º ano, semanalmente há um aluno responsável por escolher uma notícia e expor a mesma à turma. Esta atividade tem como objetivo o aluno exprimir-se por iniciativa própria com coerência e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral e apresentar e emitir opiniões fundamentadas.

Vou sublinhar – Sempre que é analisado um texto em contexto de sala de aula, os alunos são convidados a sublinhar as palavras que não entendem. Numa segunda leitura, são incentivados a tentarem entender o significado da palavra pelo contexto onde se encontra. De seguida, essa informação é partilhada entre todos e, se necessário, recorre-se ao dicionário. Finalmente, todos registam o significado do novo vocábulo e, por vezes, escrevem frases em que os usem.

Ateliê da escrita – No início do ano os alunos recebem um pequeno livro onde podem anotar novas expressões, comparações, conectores textuais, etc., para enriquecer os seus textos. Este livrinho pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita. Além disso, os alunos são desafiados a encontrarem expressões, vocábulos, ideias que possam ser registadas no livro. Este caderno pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita.

Plano de Atividades

Ao realizar o plano de atividades procurou-se estabelecer uma relação entre cada atividade a realizar e as competências a desenvolver definidas pelo Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

O Plano de Atividades poderá ser consultado online na página do 1º ciclo.

Parceiros privilegiados

Dado que a educação é essencialmente um trabalho comunitário e cooperativo, e tendo ainda em conta a natureza do problema de saúde pública que enfrentamos, o Colégio estabelecerá relações privilegiadas com os seguintes parceiros:

1. Câmara Municipal e Proteção Civil
2. Autoridade de Saúde de Gondomar
3. AEEP
4. Associação de Pais

A cooperação com as referidas entidades será, numa primeira fase, de cariz preventivo, podendo estreitar-se, caso a situação epidemiológica se agrave. Sempre que possível, serão também desenvolvidos planos de ação orientados para a informação e sensibilização da comunidade escolar.

